

Biblioteca Vida e Missão

BÍBLIA

nº 1 – Instrumento para o estudo da Bíblia

CELEBRAÇÕES

nº 1 – Natal, cantos e contos

DOCUMENTOS

- nº 1 – Plano para Vida e Missão da Igreja
- nº 2 – Carta Pastoral — Eleições 1994
- nº 3 – Relatório do Colégio Episcopal
- nº 4 – Plano Nacional: Ênfases e Diretrizes & Mensagem da Igreja Metodista à Nação Brasileira
- nº 5 – Carta Pastoral — Eleições 1998
- nº 6 – Manual de Disciplina
- nº 7 – Código de Ética Pastoral
- nº 8 – Carta Pastoral — Dízimo
- nº 9 – Diretrizes Pastorais — Ação Missionária Indigenista
- nº 10 – Credo Social

METODISMO

- nº 1 – As marcas básicas da identidade metodista
- nº 2 – Missão, organização e agentes do metodismo

MINISTÉRIOS

- nº 1 – Os juvenis / Descobrimo um grupo de jovens
- nº 2 – AIDS: Desafio pastoral e solidariedade
- nº 3 – Estive preso e fostes ver-me
(manual prático para o ministério cristão carcerário)
- nº 4 – Afetividade e Sexualidade

PASTORAIS

- nº 1
0081896000001 - BT
- nº 2
Carta pastoral do Colégio Epis
- nº 3
230.7 C674c SEW-MB
- nº 4 – Pastoral sobre Ecumenismo
- nº 5 – Carta Pastoral sobre a Aliança com Deus



0081896000001 - BT

Carta pastoral do Colégio Epis

230.7 C674c SEW-MB

230.7

C674c

SEW-MB

BIBLIOTECA
VIDA E MISSÃO

BÍBLIA
CELEBRAÇÕES
DOCUMENTOS
METODISMO
MINISTÉRIOS
PASTORAIS

*Carta Pastoral
do Colégio Episcopal
sobre a*

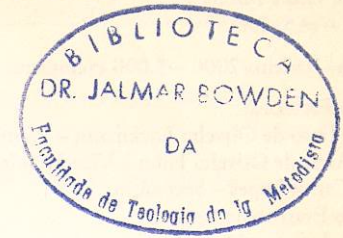


Aliança com Deus

MB

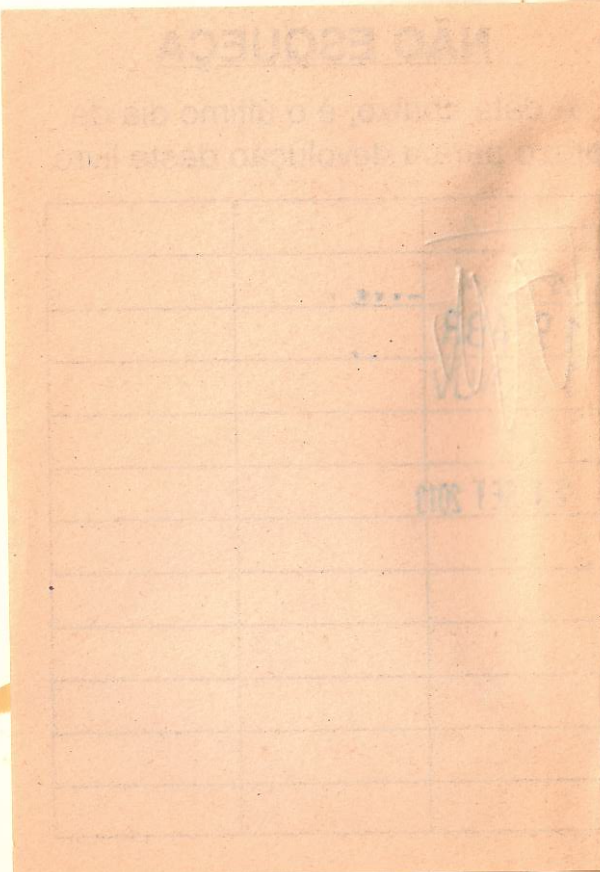
230.7
I 970
1971
15

IGREJA METODISTA
COLÉGIO EPISCOPAL



ALIANÇA COM DEUS

Orientações Pastorais
para o Projeto
"Renovando a Aliança com Deus"



CORTESIA
PASTORAIS - Nº 5
2000 
Editora Cedra
A CASA PUBLICADORA DO NO CENÁCULO
telefax: (11) 539-5208 / 539-5208

ALIANÇA COM DEUS

Colégio Episcopal da Igreja Metodista

Biblioteca Vida e Missão
Pastorais – nº 5, 2000

1ª edição – Janeiro/2000 – 3.000 exemplares

COLÉGIO EPISCOPAL

Paulo Tarso de Oliveira Lockmann – Presidente
João Alves de Oliveira Filho – Vice-Presidente
João Carlos Lopes – Secretário
Adolfo Evaristo de Souza
Adriel de Souza Maia
David Ponciano Dias
Josué Adam Lazier
Rozalino Domingos

CÂMARA EDITORIAL

Ana Cláudia Braun
José Pontes Sobrinho – Expansão Missionária
Lúcia Leiga de Oliveira – Ação Social
Luiz Carlos Escobar – Ação Administrativa
Stanley da Silva Moraes – Ação Docente

EDITOR NACIONAL

Odilón Massolar Chaves

ASSISTENTE EDITORIAL

Léia Alves de Souza

SEDE NACIONAL DA IGREJA METODISTA

Avenida Liberdade, 655 – sobreloja – Liberdade
01503-001 – São Paulo – SP
Fone: (11) 3277-7166 – Fax: (11) 3277-1695



Produzido pela *Editora Cedro*
sob licença da *Imprensa Metodista*

ASSISTENTE EDITORIAL

Júlia Torres

REVISÃO

Luciana Quintino

DIAGRAMAÇÃO

Adipe M. Neto

CAPA

Thomé Arcangelo Viana

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Concílio Mundial Metodista

PEDIDOS E VENDAS

Livraria Metodista – SP
Avenida Liberdade, 655 – Liberdade
01503-001 – São Paulo – SP
Telefax: (11) 278-6388 e 278-6356

Livraria Metodista – RJ
Rua do Catete, 311 – loja 107
22220-001 – Rio de Janeiro – RJ
Telefax: (21) 826-1605

www.editoracedro.com.br

Sumário

APRESENTAÇÃO	5
I. O QUE SIGNIFICA A RENOVAÇÃO DA ALIANÇA COM DEUS	7
II. POR QUE ESTA RENOVAÇÃO DA NOSSA ALIANÇA DE FÉ	9
1. Uma visão bíblica	9
2. Uma visão da tradição metodista	11
3. Elementos que caracterizam o pacto, ou aliança, do Metodismo primitivo	13
4. Uma aliança com Deus: “O Ano Aceitável do Senhor”	15
4.1. Buscar conscientemente a forma bíblica de esvaziamento	
4.2. Viver e conviver em processo de busca efetiva da unidade	
4.3. Viver a dinâmica de uma Igreja Metodista missionária	
4.4. Passar em revista suas posições	
III. COMO FUNCIONA A METODOLOGIA DA RENOVAÇÃO DO COMPROMISSO COM DEUS	25
IV. ELEMENTOS A SEREM REAFIRMADOS EM NOSSA RENOVAÇÃO DA ALIANÇA....	27
V. COMPROMISSOS DO MEMBRO DA IGREJA METODISTA	29
CONCLUSÃO	31

Apresentação

No início deste quadriênio (1998 a 2001), meditando sobre o que Deus estava revelando para sua Igreja, o Colégio Episcopal viu-se diante destas palavras: *“O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu, para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos, e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram”* (Is 61.1-2).

Acolhendo-as como palavra do Senhor, o Colégio Episcopal estabeleceu um plano de ação que tem como objetivo anunciar o ano aceitável do Senhor. No primeiro ano, o tema foi “Perdão”, em que se desenvolveram programas de profunda relevância para a vida da Igreja. Neste segundo ano, o tema foi: “Crescendo na fé e no conhecimento de Deus”, momento em que a Igreja aprendeu a perdoar, buscou a razão de sua fé, aprofundando o conhecimento de Deus.

Agora estamos no momento de renovar a nossa aliança com Deus, para assim servi-Lo em todos os lugares e comunidades onde Ele cumpre a sua missão. Esta Carta Pastoral oferece as bases bíblicas e doutrinárias para o grande projeto que, como Igreja, desenvolveremos no ano 2000.

Anunciando o ano aceitável do Senhor, desafiamos cada irmão e irmã a cumprir seu ministério pessoal e comunitário.

Em Cristo, fraternalmente,

Colégio Episcopal

Recife, 9 de novembro de 1999

I. O que significa a Renovação da Aliança com Deus

Renovação dos compromissos

Procurando fortalecer a fé, o testemunho e o serviço do “povo chamado metodista”, o Colégio Episcopal da Igreja Metodista estabeleceu e a Cogeam (Coordenação Geral de Ação Missionária) aprovou o tema para o último ano do milênio: “Renovação da Aliança com Deus”. O Projeto visa revigorar, mobilizar e despertar na vida dos membros da Igreja Metodista possibilidades de renovação de seus compromissos à luz da mensagem do Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, bem como dentro dos ensinamentos da prática da tradição metodista. E, conseqüentemente, despertar na vida e no ministério da Igreja Metodista o sentido de ser uma Igreja como Corpo de Cristo, servindo ao Senhor com alegria de coração e mente. Assim, o Projeto [Aliança com Deus – é uma oportunidade para renovação dos compromissos de fé, para que sejamos, a partir do novo milênio e a serviço do Reino, uma Igreja viva e cheia do Espírito Santo.]

☪ O Espírito Santo está soprando sobre a Igreja, pois ela é o seu habitat próprio. Precisamos usar a nossa sensibilidade cristã, a fim de perceber este hábito divino, aproveitando sua inspiração para encontrar uma saída. O sopro do Espírito Santo nos compunha a fazer uma Aliança de Fé, pondo um ponto final em nossos desenganos e desesperanças. Essa Aliança de Fé não significa qualquer forma de conformismo com a realidade que aí está, fechando os olhos para ela. Não se trata, portanto, de uma aco-

modação – “*não vos conformeis com este século mas transformai-vos pela renovação da vossa mente*” –, aceitando-se, passivamente, os desacertos, as injustiças, os sinais de morte que ocorrem ao redor de nós. Nem tão pouco diz respeito a uma forma de estratégia para alguém se livrar das condições negativas, ou dizer *amém* ao que se vê e ouve e não é, também, cruzar os braços ou ceder à indiferença como se tudo estivesse às mil maravilhas.

Somos a Igreja de Deus, hoje, no mundo, não para situações de triunfos, sucessos, mas de risco constante. Contudo, cumprimos a nossa missão. A Igreja é humana mas mesmo assim Deus a usa para o seu propósito. Reconheçamos sua humanidade e a sua credencial divina para a missão e, por isso mesmo, façamos um pacto de fé que consista em uma aliança que busque renovar, diante de Deus, nosso compromisso de “Viver segundo o Espírito de Deus”. Essa Aliança de Fé que vamos assumir é uma ALIANÇA COM JESUS CRISTO e, desta maneira, visa superar, sem despersonalizações individuais, nossas posições, inclinações e diferenças. Além do mais, o Pacto de Fé de que precisamos deverá compungir-nos a colocar, humildemente, nas mãos de Deus, nosso pessimismo, desesperanças e inclinações. Deus, pelo grande poder de sua graça inefável e misericordiosa, poderá transformá-los, fazendo-os esperança viva e ativa, em Jesus Cristo, a fim de que cumpra uma função mobilizadora e libertadora de nossa caminhada. As condições em que vivemos neste final de século são inquietantes, porém, nossa Aliança de Fé, em nome de Deus Pai, Filho e Espírito Santo, far-nos-á viver e entender de forma renovada a mensagem paulina: “Esperar contra toda esperança, pois, em esperança seremos salvos”.

II. Por que esta renovação da nossa Aliança de Fé?

1. Uma visão bíblica

A Bíblia fala, em muitos momentos, da Aliança de Fé, da Reafirmação de Compromissos, etc., diante de Deus. São muitos os exemplos: Gn 22.11-18; Êx 19.7-11; Is 24.14-24, 55.1-13; Jr 31.31-34; Dn 9.4-19; Rm 12.1-2; 1Pe 2.4-10; Ap 15.3-4. Em cada um desses textos, Deus convida o seu povo e cada crente a voltar-se para Ele, humilhar-se perante Ele, servi-Lo com alegria (Sl 100.2).

Ainda no princípio (Gn 9.8-17), Deus fez, após o dilúvio, uma aliança com Noé e seus descendentes. Em Gênesis 12, Deus chama a Abraão e propõe uma aliança com ele, prometendo ser consigo e o abençoar, e através dele abençoar todas as famílias da terra. Nota-se que o Deus revelado nas Escrituras é o Deus que faz alianças, ou seja, pactos com seu povo.

E todos esses pactos visam trazer vida, paz e justiça ao povo. Esse foi o objetivo da Aliança do Sinai, e as instruções dela decorrentes chamam-se o Código da Aliança (Êx 19.5-20, 21).

Josué, após ter entrado na terra de Canaã, propôs em Siquém uma renovação da aliança (Js 24.7-29). Todos comprometiam-se a cumprir a aliança de vida, paz e justiça.

Durante a história da monarquia, o centro da mensagem dos profetas era a convocação do rei e do povo para voltarem-se ao Deus da aliança e cumprirem sua Torah. A linguagem de Oséias é bastante precisa neste sentido: “Emboca a trombeta.

Ele vem como a águia contra a casa do Senhor, porque transgrediram a minha aliança, e se rebelaram contra a minha lei” (Os 8.1). O primeiro sintoma da quebra da aliança foi a opressão do órfão e da viúva e a aliança com os outros deuses (Is 1.23-28). É através dos profetas da restauração da aliança e por meio da vinda do Messias, que o ano da graça do Senhor seria estabelecido (Is 9.6-7; Mq 5.2-5; Is 61). É dentro dessa visão profética e messiânica que Jesus lê o texto de Is 61.1-3 e diz: “Hoje se cumpriu as escrituras que acabais de ouvir”, ou seja, o tempo do Messias chegou. Jesus, o ungido de Deus, traz a renovação da aliança, o tempo de redenção, o tempo de libertação dos cativos e oprimidos – tudo isso através de uma aliança baseada no Código da Aliança do Sinai. Para entender melhor essa profecia de Isaías e a retomada que Jesus faz a partir dela, devemos conhecer algo importante da lei como parte da aliança de Deus com o povo (Lv 25.13-21, 35-55; Êx 21.2; Dt 15.12) – Deus havia instituído o Ano Sabático e o Ano do Jubileu.

No Ano Sabático, que ocorria a cada sete anos, as dívidas deveriam ser perdoadas. No Ano do Jubileu, o quinquagésimo, não só as dívidas deveriam ser perdoadas, mas as propriedades voltavam a seus antigos donos, que por motivo de pobreza as haviam perdido. A terra descansava e os escravos eram libertos. Era o ano da graça, da justiça e da paz; um tempo de reconciliação com Deus e com os irmãos em geral, ou seja, uma nova ordem, fruto da aliança que deveria se iniciar. Era disso que Jesus estava falando. Ele, o Messias, trazia o cumprimento da Lei do Jubileu, sempre postergada pelos reis de Israel – até então não havia qualquer evidência histórica de que essa

Lei tenha chegado a ser cumprida. Jesus, na sinagoga de Nazaré, inaugura o Ano da Graça do Senhor, o tempo de uma nova aliança. Era necessário arrepende-se e, ouvindo a mensagem de Jesus, converter-se a Ele e ao seu Reino (Mc 1.15).

2. Uma visão da tradição metodista

O Colégio Episcopal deseja propor à Igreja Metodista no Brasil uma aliança que nos faça assumir, como povo de Deus, o desafio do tempo da aliança proposto por Jesus, de tal forma que no milênio que se avizinha possamos, unidos nessa aliança, ter mais comunhão e unidade no propósito de sermos uma Igreja missionária que trabalhe para que o ano da graça do nosso Deus seja mais efetivamente vivo na nossa nação.

Uma nova aliança missionária pode trazer um alvo maior, em torno do qual poderemos superar nossas diferenças e reconhecer que, mesmo em ministérios diferentes, somos parte do mesmo Corpo, a Igreja do Senhor. Para dar conteúdo a esse pacto, começando pela Bíblia e passando pela herança histórica do metodismo, queremos definir o que deve constar de tal pacto, e como ele se transforma em um projeto missionário relevante histórica e teologicamente para um mundo que se aproxima de um novo milênio.

A História da Igreja Cristã está marcada por momentos de reafirmação de fé: os Concílios da Igreja, Movimentos da Reforma, o Avivamento Metodista. Todos os grandes passos da Igreja nasceram do despertamento espiritual e da renovação de votos diante do altar de Deus.

O movimento metodista nasceu com a consagração da vida e da renovada experiência de Wesley e seus amigos. Eles se co-

locaram à disposição de Deus. João Wesley, no seu programa de ação, convidava sistematicamente os fiéis para realizarem o “Culto de Renovação da Aliança” (O Culto do Pacto). Portanto, o movimento metodista é marcado por essa experiência revitalizante.

Se quisermos falar de aliança ou pacto de fé e missões, encontraremos no Metodismo histórico um material muito rico.

O dr. Richard P. Heitzenrater, em seu livro *Wesley e o povo chamado metodista*, aponta três inícios do Metodismo. O primeiro, em Oxford, 1729/30, com o grupo que veio a tornar-se o Clube Santo, base das futuras Sociedades Metodistas – grupo organizado para devoção e estudo da Bíblia e de Teologia, mas também para visitaçao aos presos, educação às crianças órfãs e cuidado dos pobres e idosos. O segundo início foi na Geórgia que, segundo o Dr. Heitzenrater, o próprio Wesley classifica tal experiência como o “segundo surgimento do Metodismo”. Isto porque os ideais de vida de santidade marcam o trabalho de Wesley desde a sua chegada à Geórgia, em 6 de fevereiro de 1736. Naquela época, ele organizou um grupo wesleyano semelhante ao de Oxford. E o terceiro início foi em Londres, em maio de 1738, quando se deu a organização da sociedade Fetterlane, ambiente primordial e pacto fundamental para a famosa experiência do dia 24 de maio de 1738.

Essas breves descrições do início, ou surgimento, do Metodismo mostram que foram necessários, primeiro, um alvo comum – poderíamos dizer uma vida cristã santa e comprometida; e, segundo, um fundamento de fé comum. Tais requisitos deram base a uma aliança que fez do Metodismo primitivo

vo a força missionária que abalou a Inglaterra e, segundo os historiadores, foi responsável por um avivar da fé e um transformar da nação. Todo esse pacto poderia ser resumido no famoso alvo estabelecido por Wesley: “Reformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”.

Vejam os em seguida que elementos caracterizam a unidade das sociedades metodistas e o movimento que com elas abalou a Inglaterra e o mundo todo. Ou ainda, o que é essencial no metodismo histórico e que pode nos fortalecer como uma Igreja missionária?

3. Elementos que caracterizam o pacto, ou aliança, do Metodismo primitivo

Vinte e quatro dos 39 artigos de religião da Igreja Anglicana, selecionados por João Wesley (e ampliados para 25 artigos pelo metodismo americano, cuja forma final encontramos em nossos Cânones), são base confessional para o metodismo histórico e têm sido o elemento fundamental para a nossa identidade de fé e para o pacto confessional metodista, juntamente com a herança de fé do Credo Apostólico, os Sermões de Wesley e suas Notas sobre o Novo Testamento.

Além dos artigos de religião do metodismo histórico, temos elementos que caracterizam a base do pacto metodista e que nos caracterizam como um movimento herdeiro do protestantismo histórico de missões e, assim, do metodismo brasileiro.

Poderíamos listar, para isso, elementos como:

1. Governo episcopal
2. Sistema de governo conciliar

3. Conexidade das sociedades metodistas e/ou igrejas locais
4. Itinerância do ministério pastoral
5. Regras gerais
6. Credo Social
7. Plano para a Vida e Missão da Igreja.

A todos esses elementos, deveríamos agregar características que permeiam a vida do metodismo. Nós, metodistas, somos, como João Wesley, comprometidos com a evangelização integral, portanto, temos preocupação integral com o ser humano como corpo, alma e espírito. Trabalhamos e anunciamos a vida plena hoje e a vida plena amanhã, a vida eterna. Nós, metodistas, somos zelosos, por isso, em anunciar que todos os homens e mulheres precisam aceitar Jesus Cristo como Senhor e Salvador. Nós, metodistas, cremos que a Igreja tem a responsabilidade profética de agir e denunciar toda forma de injustiça que oprime o ser humano e a Criação como um todo harmônico e perfeito, gerado por Deus. Nós, metodistas, cremos que é responsabilidade dos cristãos e das cristãs colocar as dependências e os recursos da Igreja a serviço das necessidades das comunidades onde estão instalados/as. Nós, metodistas, somos ecumênicos, ou seja, buscamos tornar concreta e histórica a oração de Jesus, "... para que todos sejam um". Nós, metodistas, enfatizamos uma vida de santidade e oração, do indivíduo e da sociedade.

Sem dúvida, muitos outros elementos e características marcam a herança e a base de vida cristã do povo chamado metodista, mas julgamos ter listado o essencial.

Na verdade, hoje, muitas forças do mal e da morte estão destruindo a vida, enfraquecendo a fé, matando a esperança e o amor. A ganância, a opressão, especialmente aos pobres, a

corrupção, a violência e o individualismo põem à prova, diariamente, a nossa fé. Diante disso, a Igreja Metodista, como parte da Igreja de Cristo no mundo, e nós, como seus membros, estamos sendo desafiados a fazer uma Aliança com Deus.

4. Uma aliança com Deus: "O Ano Aceitável do Senhor" (para que se destina o pacto de fé)

O ano 2000 é um Ano Jubileu e, por isso, ano de Renovação da Aliança, de perdão da dívida, de libertação dos cativos. Há um novo desafio: tornar tal Aliança algo visível ao mundo em que vivemos.

As mudanças radicais que estão ocorrendo colocam a Igreja Metodista diante de um tremendo desafio: cumprir, fiel e cabalmente, a missão divina em meio às radicais transformações, bem alicerçada em seus pilares fundamentais: a Igreja é divina, cristocêntrica e pneumática. Assim, a Igreja Metodista, firmada nesses esteios, formula sua resposta ao desafio, elegendo um pacto de fé nos seguintes termos: "O Ano Aceitável do Senhor". Um pacto é, certamente, uma divisa sagrada. E, como tal, define o ideal perseguido. Um pacto é exigente por sua própria natureza, e a Igreja Metodista, ao assumir esse pacto, coloca-se diante de sua exigência. Outrossim, reconhece que, através dele, abre-se um espaço para perceber e sentir qual é a vontade de Deus para este tempo histórico de transição acentuada.

À luz da exigência do compromisso de fé assumido, a Igreja Metodista precisa conscientizar-se da necessidade de:

4.1. *Buscar conscientemente a forma bíblica de esvaziamento*

Esta linguagem pode parecer estranha, pois tem sido pouco lembrada na vida e missão da Igreja Metodista. Essa necessidade

imperiosa de esvaziamento pode ser buscada no Novo Testamento, onde o próprio termo *esvaziamento* aparece originalmente como “quenosis ou kenosis”. Essa palavra bíblica encontra-se no texto de Filipenses 2.7: “*E ele esvaziou-se, assumindo a forma de servo*”. Jesus Cristo esvaziou-se de toda e qualquer forma de exibição, de poder real e majestade – tomou a forma de servo. O vocábulo “servo” ganhou um sentido significativo à luz dos textos proféticos de Isaías 42.1-9, 49.1-9, 50.4-11, 52.13, 53.2. E ele mesmo viu nesta imagem a tarefa de vida e missão.

Com toda certeza, então, Jesus Cristo viu a tarefa como um serviço, não somente para si mesmo, mas também para seus discípulos. Vários textos comprovam essa colocação (Mc 10.45; Lc 22.27; Mt 23.11; Fp 2.5; Jo 13.12-17). Na verdade, como servo de Deus, Jesus Cristo levantou-se contra tudo que significasse honraria e poder terrenos, e que fosse oposto à idéia de “servo” (Lc 20.46-47). O termo “servo” refere-se sempre ao oposto de glória e aponta para uma forma de auto-esvaziamento.

Sem dúvida, o esvaziamento foi uma escolha de Jesus Cristo, na caminhada de sua vida terrena (Lc 4.5-6; Jo 7.35). Realmente, para ele, sua vocação maior – *ser “servo de Deus”* – era mais importante que ser “filho de Davi”. Pode-se deduzir, aqui, que Deus, em Jesus Cristo, encontrou um caminho mais direto para chegar ao coração do homem e da mulher: na humildade do profeta, através do rei, mesmo este fazendo justiça aos pobres.

Assim, pois, Jesus Cristo rejeitou toda a sede de poder. Por isso, o esvaziamento é também o caminho existencial da Igreja Metodista se ela realmente deseja ser fiel ao sentido do conteúdo do pacto de fé assumido.

4.2. Viver e conviver em processo de busca efetiva da unidade

Viver e conviver em processo de busca efetiva da unidade, da comunhão, do diálogo. Eliminar a desconfiança mútua e empenhar-se pela unidade, através de uma leitura abrangente da Palavra de Deus e do reestudo global dos diversos aspectos da história metodista. Essa unidade deve concretizar-se na capacidade de conviver com a diversidade, eliminando toda a prática malévola que contrarie a dimensão de uma Igreja como corpo vivo de Cristo. O imperativo da unidade que está dado em Jesus Cristo é fundamental para efetivar a realização de nosso compromisso missionário.

A unidade e a comunhão são de vital importância na vida da Igreja Metodista. A missão é uma extensão da unidade e da comunhão, a sua dinâmica é precária. A certa altura de sua caminhada, a comunidade corintiana começou a perder sua comunhão e, conseqüentemente, sua razão de ser. Seu problema foi a tentação de considerar a dignidade do batismo como uma qualidade sem laços ou de estabelecer uma relação direta com Deus, sem precisar da comunidade. Lá formaram-se quatro partidos (1Co 1.13). Na verdade, adesão e aceitação de Jesus Cristo, inevitavelmente, deságua em unidade e comunhão. O fundamento dessa unidade e comunhão, que deve existir entre os fiéis, e, conseqüentemente na Igreja, é, sem dúvida, a própria comunhão pessoal que todos devem manter com Jesus Cristo, pois foram chamados “filhos de Deus” à comunhão com seu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor. Todos “são batizados em um só corpo, visando formar um só corpo” (1Co 12.13; Ef 4.1-6).

Será de bom alvitre verificar que, no que concerne às divisões, enfatiza-se demais os motivos que diferenciam, quando, na verdade, dever-se-ia destacar os fortes motivos que nos unem.

As divisões e separações, além de serem sinal de imaturidade, sinalizam a presença do egoísmo, individualismo, ciúme, inveja, orgulho, vaidade, busca de posições, megalomania e outras tantas tentações que se aninham no mais profundo abismo do ser humano. O esvaziamento na vida da Igreja e a sensibilidade pes-soal ao sopro do Espírito quebrantam corações, unindo todos na Igreja, a fim de que ela possa cumprir sua missão de forma mais abundante.

4.3. *Viver a dinâmica de uma Igreja Metodista missionária*

Nesse sentido, todo esforço deverá ter fruto, pois a razão de ser da Igreja é a missão divina na comunidade e no mundo.

Essa proposta significa que só a missão justifica a existência da Igreja. Certamente, cada igreja local, cada ministério, bem como todos os órgãos e instituições, devem respirar a missão de Deus em Jesus Cristo, pois a igreja local é o lugar da vida e missão da Igreja.

A missão não é simples invenção humana. Ela é o corpo de Jesus Cristo vivo agindo. Ele encarnou a missão, viveu-a em termos de um ministério positivo e ativo na perspectiva reconciliadora. Se ela é seu corpo, do, mesmo modo que ele fez, ela deverá também fazê-lo, assumindo a continuidade de seu ministério terreno. O apóstolo Paulo descreve magnificamente a dimensão missionária do ministério salvador, libertador e transformador de Jesus Cristo. Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não se julgou como usurpação o ser igual a Deus, “antes a si mesmo se esvaziou, assumindo a

forma de servo, tornando-se em semelhança de homens, tornando-se obediente até a morte, e morte na cruz. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo o nome, para que em nome de Jesus se dobre todo o joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai...” (Fp 2.6-11). Na realidade, o texto em questão reafirma e focaliza a dimensão desafiadora da missão que somente tem ressonância a partir do ministério do Senhor Jesus.

A razão de ser da Igreja é a missão divina que se expressa numa ação missionária corajosa e desprendida, na plenitude da mensagem do Reino de Deus.

Temos de viver a dimensão da missão, em termos de uma verdadeira paixão missionária. Os Bispos têm destacado: “A experiência da graça, através do Espírito Santo, é a força vital de propagação do crescimento metodista. A experiência de testemunho interno do Espírito (Rm 8.12-17) vitaliza todo o ser na relação com Deus, com o próximo e consigo mesmo. É inconcebível o poder de comunicação que tirou a Igreja das quatro paredes dos templos, levando-a às pequenas comunidades, às minas, às praças públicas e a todos os lugares onde pessoas de qualquer idade e condição social pudessem aceitar Jesus Cristo pela fé e transformar essa fé em obras de misericórdia”. No poder do Espírito Santo, através do testemunho e do serviço prestado pela Igreja ao mundo em nome de Deus, os metodistas proclamam Cristo como Senhor e Salvador – 1Co 9.16; Fp 1.12-14; At 7.55-58 (*Plano para Vida e Missão da Igreja*, p. 64, item “e”).

Viver nesse contexto de uma ação missionária apaixonada é a dimensão de uma Igreja configurada em dons e ministérios.

Uma Igreja de dons e ministérios, na verdade, atualiza o ministério de Jesus Cristo na igreja e na comunidade, especialmente no contexto da proposta: Igreja – Comunidade missionária a serviço do povo. Dentro dessa visão planejada, pequenos destaques são importantes, como por exemplo: conscientizar-se de que a Igreja está sempre em formação e nela coisa alguma está completamente pronta; que a co-responsabilidade deve ser real; que o/a pastor/a é um/a orientador/a desenvolvendo o ministério da unidade; que a multiplicação dos ministérios deve ser uma operação à vista das necessidades reais. Ainda, organizar atividades em equipes e fazer a Igreja funcionar em forma de comunidade, onde todos são importantes, onde todos fazem falta. E também desenvolver na comunidade eclesial um clima terapêutico, em lugar de eliminar fiéis; aplicar a terapia do amor, do perdão, da restauração, da disciplina bíblica. Compreender e aceitar, sobretudo, através da terapia da restauração. Nessa comunidade todos têm função, principalmente condições de nutrição, não só para a promoção total, mas também para ir ao encontro do outro, organizar pequenos grupos de atividades eclesiais, em que há mais possibilidades de disciplinar as pessoas, apoiando-as, treinando-as de um modo mais eficiente.

4.4. *Passar em revista suas posições*

Passar em revista suas posições, suas estruturas, repensar posturas, atualizando sua mensagem, a fim de “ler” os “sinais dos tempos” e, sobretudo, interpretá-los, ministerialmente, à luz dos valores éticos do Reino de Deus. Nessa virada de século, prenunciam muitas mudanças radicais. Por isso, a Igreja Metodista precisa ser criativa, sensível e flexível, objetivando ser sal da terra e luz do mundo. Nesse con-

texto, é fundamental levar-se em consideração a necessidade de:

- abrir espaços para marcar sua presença nas comunidades, nos bairros, nas cidades, nas periferias;
- manifestar a vida em Jesus Cristo, do qual a Igreja Metodista é corpo vivo agindo no mundo;
- desenvolver um ministério urbano, a fim de atender uma demanda real e concreta, levando-se em conta que hoje mais de 80% da população brasileira vive nos grandes centros, estando sujeita a toda sorte de sinais de morte;
- franquear espaços mais plenos para o laicato, objetivando o melhor aproveitamento dele na dinâmica missionária da Igreja e, conseqüentemente, treiná-lo no contexto de uma Igreja de dons e ministérios. Ressaltamos a importância do papel da mulher tanto no contexto da Igreja, como na comunidade;
- criar coragem para ser uma Igreja autóctone, ou seja, uma Igreja que possa desenvolver o seu ministério a partir da cultura nacional, e seus valores no contexto da mensagem do Reino de Deus;
- promover uma melhor qualidade de vida ministerial e pastoral que possa ser reveladora de uma ética pessoal e comunitária, que revele compromisso com a vida, com o Reino de Deus, com a paz, com a justiça e com a integridade da Criação;
- ocupar-se de uma ética que seja significativa e libertadora, que colabore para a significação das pessoas, produza comportamentos que sejam verdadeiros louvores a Deus;
- empenhar-se em criar um “padrão de ação missionária” dentro da preocupação do Colégio Episcopal. Que haja um tipo de projeto missionário que oriente toda a Igreja, propon-

do-nos um objetivo mais unificador, de comum compromisso. Tal projeto, antes de ser um plano ou uma estratégia, deve ser a expressão de nossa incondicional obediência ao Espírito Santo, na unidade e na comunhão do Pai e do Filho. Entendemos que o *Plano para a Vida e Missão da Igreja*, em seu item “Entendendo a vontade de Deus”, aponta-nos com clareza que a obediência ao Espírito Santo nos deve nos conduzir nesse compromisso missionário. Que esse ardor evangelístico e missionário leve a Igreja, Corpo de Cristo, ao real crescimento, tanto em seus aspectos quantitativos quanto qualitativos, como estilo de vida de cada um de nós. Isso deve ter como nascedouro a igreja local.

Na realidade, esse pacto de fé – “Um ano aceitável ao Senhor” – moverá toda a nossa Igreja Metodista em direção ao projeto em apreço, a fim de criar um padrão de visão e ação missionárias, para que todos os metodistas possam testificar a fé em Jesus Cristo, o salvador e libertador da humanidade.

Nosso Deus é quem inspira a eleição desse pacto de fé, convocando-nos para uma arrancada missionária, em que a graça e o espírito missionário do metodismo, que mudou o rumo histórico da Inglaterra, possam também transformar o Brasil. Saíamos, pois, juntos do aconchego da montanha devidamente nutridos pelos sopros do Espírito Santo, e desçamos para os vales brasileiros onde há multidões aflitas, pois um abismo ronda nossa Pátria, e as forças do mal estendem seus tentáculos, procurando cercar o dinamismo do Reino de Deus. Desçamos aos vales da comunidade secular, onde há muitas ovelhas sem pastor. Desçamos, não temamos, pois o Senhor Deus da vida abundante, vencedor do mal e da morte, está conosco. Ele nos leva-

rá à experiência plena do sopro do Espírito Santo. Reafirmemos nossa confiança na vitória de Deus Pai, que nos sustenta no caminho e nos ajuda a superar as crises e as contingências, dando-nos a vitória da nova vida.

O programa visa alcançar todos os membros da Igreja Metodista. Ninguém pode ficar de fora. Para os que estão ativos, alegres e comprometidos na missão, como estímulo e força (Ap 2.7, 3.5; 12); aos que estão enfraquecendo, como poder de renovação e reorientação de vida de acordo com a vontade de Deus (Jr 31.20); aos que estão frios na fé, como alerta e convite a rever a vida, lembrar-se se Cristo e voltar-se a Ele (Mt 3.7).

III. Como funciona a metodologia da Renovação do Compromisso com Deus?

1. Para os pastores e pastoras ficará sob a responsabilidade do Bispo da Região, Região Missionária e Campo Missionário da Amazônia, indicar um grupo de trabalho a fim de organizar a programação, tendo-se em vista o estudo dos elementos da Pastoral, bem como a organização do CULTO DA RENOVAÇÃO DA ALIANÇA COM DEUS. Os/As pastores/as estarão participando juntamente com os Bispos como membros da Igreja.

2. Em nível da igreja local, o programa será coordenado pelo/a pastor/a com o apoio da Clam. Assim, o programa desenvolver-se-á a partir de uma metodologia estabelecida, objetivando alcançar toda a comunidade de fé e serviço. Espera-se que o texto da “Pastoral da Renovação da Aliança com Deus” seja amplamente estudado pelos membros das igrejas locais. Nessa direção, espera-se que todos os metodistas sejam despertados, convocados e mobilizados para serem “uma bênção” (Gn 12.1-3), onde quer que estejam, em qualquer momento da vida e de acordo com o dom e ministério que o Espírito Santo lhes houver conferido.

IV. Elementos a serem reafirmados em nossa Renovação da Aliança

Nós, metodistas, ressaltamos na nossa experiência de fé e encontro com Deus os seguintes elementos:

1. Experiência pessoal com Jesus Cristo: essa experiência de fé significa confessar que Jesus Cristo é Senhor e Salvador. Jesus é o caminho da salvação (Jo 14.6). Implica dizer que o amor de Deus está em seu coração, ele está sempre feliz, alegra-se sempre no Senhor, regozija-se em todo o tempo, tem certeza de que seus pecados estão perdoados. Por isso, tem Deus como Pai e sente-se como filho/a muito amado/a. Seu gozo não tem fim. Tem certeza que “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8.1). O movimento metodista resalta o valor da prática e da experiência da fé cristã.

2. Justificação pela fé: no acolhimento da graça perdoadora de Deus em Cristo, a pessoa é justificada pela fé. Somos salvos não pelo nosso merecimento e, sim, pela fé, através da obra reconciliadora de Jesus Cristo (Ef 2.5-8). Nessa direção, o Metodismo afirma: “A vivência da fé do cristão e da Igreja se fundamentam na revelação e ação da Graça Divina. Essa Graça é o fundamento de toda a revelação e ação histórica de Deus e se manifesta de forma preveniente, justificadora e santificadora...”

3. Vida de santificação: é uma entrega em amor a Deus e ao próximo. “A santificação do cristão e da Igreja em direção à perfeição cristã é proclamada pelos metodistas em termos de amor a Deus e ao próximo” (1Pe 1.22; Tt 2.11-15). Ela é sina-

lizada através dos frutos da vida de piedade – participação na Ceia do Senhor, leitura devocional da Bíblia, prática de oração, do jejum, participação nos cultos, etc. – e dos atos de misericórdia – solidariedade ativa junto aos pobres, necessitados e marginalizados sociais – (At 2.42-47).

4. *Vida de perfeição cristã*: somos chamados a viver um estilo de vida visando à perfeição cristã. A doutrina da santidade, como padrão desejável, tanto para o crente como para a nação, é uma marca característica do Metodismo. São de Wesley as palavras: “Deus levantou o povo chamado metodista para renovar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre toda a terra”. O Metodismo tem um padrão de excelência de vida tanto para as pessoas como para a sociedade.

V. Compromissos do membro da Igreja Metodista

Dentro desta linha de pensamento, é bom trazer à nossa memória os compromissos para a admissão de uma pessoa na comunidade de fé denominacional metodista. Os Cânones da Igreja no seu Art. 3º:

- Aceitar Jesus Cristo pela fé, como Senhor e Salvador;
- Demonstrar, por atos, o arrependimento de seus pecados e a disposição de viver vida nova, de acordo com os ensinamentos do Evangelho;
- Aceitar as Doutrinas, as Regras e os Cânones da Igreja Metodista, pautando-se por elas;
- Comprometer-se a viver a mordomia cristã;
- Prometer observar os preceitos do Evangelho e sujeitar-se às leis da Igreja Metodista;
- Ser batizado ou batizada ou confirmar o pacto do batismo, se foi na infância.

Conclusão

“Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum” (At 2.44). Com este espírito, que é do Senhor, encerramos esta Carta Pastoral, oferecendo a Ele este trabalho.

Pedimos a unção de seu Espírito Santo sobre todo o povo metodista brasileiro, para que neste ano da Renovação da Aliança com Deus, todos e todas possam experimentar um momento novo com Ele, a partir do qual apareçam frutos na vida e missão da Igreja.

Encerramos esta Carta Pastoral com nossa esperança renovada, pois antevemos que grandes coisas o Senhor está preparando para fazer no meio do seu povo no novo milênio que se aproxima.

“Graça a vos outros e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo” (1Co 1.3).

Conclusão



00818960000001 - BT
Carta pastoral do Colégio Epis
230.7 C674c SEW-MB

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
COPY SERVICE IND. GRÁF. LTDA. - (11) 215-5800